ESCOLA \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_DATA:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

PROF:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_TURMA:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_NOME:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Árvores no quintal**

 No tempo dos quintais, quando as crianças de hoje ainda nem haviam nascido, o mundo era muito bonito. Em todo lugar havia muitas árvores, flores e passarinhos e borboletas de todas as cores. Eu morava na casa do Joãozinho e todos os dias amigos dele vinham brincar em mim: abraçavam meu tronco e iam subindo por meus galhos até pertinho do céu. Quando cansados, desciam correndo, rindo e falando alto: “O último a chegar lá embaixo é mulher do padre!” E eu tinha de tomar muito cuidado para não deixar nenhum cair mim. Já com sono de tanto brincar e de barriga bem cheia, procuravam minha sombra, recostavam no meu trono e dormiam à beça até o sol se pôr. Vivíamos bem felizes, até aparecer na cidade um homem grande, de nome Serjão, gordo feito uma baleia, com bigodão e voz grossa de meter medo. Serjão começou a comprar tudo; matava árvores, destruía as casas. Por fim, tapava a terra toda com cimento e construía, no lugar, edifícios de vinte andares. O nosso mundo foi ficando feio. As crianças já não tinham quase mais lugar para jogar bola de gude, nem árvores para subir, nem terra onde brincar,

 E aconteceu que o pai do Joãozinho teve de vender a casa. Serjão foi lá no quintal e mandou derrubar tudo: “Hoje, a casa. Amanhã, a árvore”. O baleião me revoltou. Ah... que vontade de dar uma galhada nele. Os homens são uns bobões. Pensam que as árvores só servem para enfeitar. Mas nós percebemos tudo. Não temos nariz, mas respiramos. Não temos coração, mas sentimos. Não temos lágrimas, mas choramos muito quando nos maltratam. Não sei por que os homens acham que são melhores do que nós. Brigam por qualquer coisinha... Só porque um é branco e outro preto, já é motivo de pancada. Nós árvores não brigamos nunca. Mesmo se uma é mangueira e outra laranjeira. Somos amigas sempre. Não importa de que semente tenhamos nascido.

*Álvaro Ottoni de Menezes*

**Questões**

1. Qual o título do texto?

R.

1. Como a árvore descreve o “tempo dos quintais”?

R.

1. Como os meninos brincavam com a árvore?

R.

1. Com a chegada de Serjão, a tranqüilidade do lugar acabou. Por quê?

R.

1. O que você achou do Serjão?

R.

1. Você já brincou de subir em árvores? O que achou?

R.